



**Políticas Públicas  
na Educação Brasileira**  
Avanços, Limites e Contradições

**Atena Editora**

 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Ano  
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E  
CONTRADIÇÕES**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-86-8  
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –  
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

*Angela Morais da Silva*..... 6

### **CAPÍTULO II**

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

*Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho* ..... 17

### **CAPÍTULO III**

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA  
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

*Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas* ..... 29

### **CAPÍTULO IV**

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano*  
..... 46

### **CAPÍTULO V**

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-  
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de  
Lima*..... 57

### **CAPÍTULO VI**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva*  
..... 70

### **CAPÍTULO VII**

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

*Raphael Mota Guillarducci* ..... 78

### **CAPÍTULO VIII**

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA  
A ATUALIDADE

*Kelyana da Silva Lustosa*..... 91

## **CAPÍTULO IX**

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ  
*Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz*..... 103

## **CAPÍTULO X**

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.  
*Luiz Fernandes da Costa* ..... 114

## **CAPÍTULO XI**

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO  
*Deliane Macedo Farias de Sousa* ..... 127

## **CAPÍTULO XII**

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
*Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa*... 138

## **CAPÍTULO XIII**

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.  
*Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez* ..... 147

## **CAPÍTULO XIV**

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
*Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz* ..... 156

## **CAPÍTULO XV**

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO  
*Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz* ..... 170

## **CAPÍTULO XVI**

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES  
*Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior* ..... 182

## **CAPÍTULO XVII**

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA  
*Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto* ..... 194

**CAPÍTULO XVIII**

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO  
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP  
*Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti* ..... 207

**CAPÍTULO XIX**

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE  
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e  
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

## **CAPÍTULO XIX**

### **TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE**

---

**Ciro de Oliveira Bezerra  
Luzenilda da Silva Emiliano  
Thays Rosa do Nascimento  
Laura Santos de Oliveira**

## TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE

**Ciro de Oliveira Bezerra**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

[ciro.ufal@gmail.com](mailto:ciro.ufal@gmail.com)

Maceió-AL

**Luzenilda da Silva Emiliano**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

[luzeinildaemiliano@hotmail.com](mailto:luzeinildaemiliano@hotmail.com)

Maceió-AL

**Thays Rosa do Nascimento**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

[thaysrosa22@gmail.com](mailto:thaysrosa22@gmail.com)

Maceió-AL

**Laura Santos de Oliveira**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

[lauramcz@hotmail.com](mailto:lauramcz@hotmail.com)

Maceió-AL

**RESUMO:** Este artigo é uma reconceituação da categoria trabalho pedagógico. Ele se materializa na produção, socialização e apropriação de conhecimentos. Portanto, não se reduz a ensino. Pressupomos que pesquisa e ensino são indissociáveis. Portanto, ensino de qualidade pressupõe pesquisa rigorosa. Apesar desta imbricação entre pesquisa e ensino há uma inexplicável ausência de investigações sobre o trabalho pedagógico, realizado por professores e estudantes. Esta lacuna, a nosso juízo, compromete a qualidade no ensino, porque se desconhece o que a produz: o trabalho pedagógico. Ora, se não há formação teórica sólida, não há pesquisas rigorosas, e é o que compromete o ensino de qualidade. Portanto, nos mais diversos Cursos de Formação de Professores há uma crise na formação de professores. Por exemplo, competências adequadas dos professores da educação básica para desenvolver pesquisas. Diante desta problemática desenvolvemos uma didática de estudo, uma sequência pedagógica, composta de quatro momentos: diálogo crítico; mapas das unidades significativas e epistemológicas; diário etnográfico e interpretação compreensiva. O objetivo desse método de estudo é promover a interpretação compreensiva de livros didáticos e trabalhos acadêmicos. Ele incorpora a epistemologia freireana como princípio e as filosofias antigas como orientação. Nestas filosofias a formação era concebida como *askesis* ou técnicas de si, e na atualidade foi reconceituada como “exercícios espirituais”, por Pierre Hadot. Fundados nestas filosofias a leitura imanente desenvolve *habitus*: disposições psicológicas e capacidades pedagógicas. Ela aprimora a compreensão e interpretação pelo “trabalho de si, em si, por si e para si”. Trabalho que envolve os quatro momentos e que nomeamos trabalho pedagógico. O objetivo é discutir as características desta categoria no âmbito do método de leitura imanente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho Pedagógico, Pesquisa, Leitura Imanente, Autoanálise, Autonomia Intelectual.



## INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico em pesquisa, do nosso ponto de vista, refere-se a um conjunto de atividades que envolvem a apropriação de conhecimentos, mas conhecimentos objetivos e sistematizados, não adquiríveis na experiência ou vida cotidiana. Esta definição de trabalho pedagógico rejeita a hipótese de a formação escolar reduzir-se a ensino. Portanto, formação escolar pressupõe, impreterivelmente, investigação e pesquisa. Isto é, estudo. O estudo é uma atividade humana, desenvolvida geohistoricamente na antiguidade clássica, e que se constituiu na gênese da produção dos conhecimentos sistematizados<sup>9</sup>.

Estudar é pesquisar. É investigar. E não se confunde com assistir aulas. Por conseguinte, como são os estudos e pesquisas que determinam a qualidade do ensino, e esta qualidade no Brasil, informada por diferentes indicadores educacionais, é tida como péssima, temos, então, que nos interrogar: professores e estudantes, de fato, estudam? Quantas horas eles se dedicam por dia a esta atividade? Que critérios podemos utilizar para verificar como os sujeitos pedagógicos estudam e o que é produzido quando isso ocorre? Se admitirmos a hipótese de que estudar é muito mais que ler, e que o estudo ou trabalho pedagógico em pesquisa, além de leitura, exige escrita. Certamente escrita sistemática, regular, com disciplina e método. Vislumbramos as seguintes hipóteses: [1] professores e estudantes não estudam e pesquisam, [2] professores e estudantes estudam e pesquisam muito pouco, ou [3] professores e estudantes estudam e pesquisam de forma inadequada. Associadas a tais hipóteses é possível formularmos as seguintes questões: como, quando e onde os professores e os estudantes, da educação básica, estudam? Tudo indica que os professores da educação básica, de uma forma geral, apenas dão uma lida nos conteúdos, um dia antes da aula; ou leem rapidamente o conteúdo (dão uma “lidinha”) antes da aula (quando fazem isso); e os estudantes também, de um modo

---

<sup>9</sup> Trabalho pedagógico são todas as atividades desenvolvidas pelos sujeitos pedagógicos: professores e estudantes. Dado a importância da pesquisa nestas atividades preferimos falar, então, em trabalho pedagógico em pesquisa, para enfatizar a sua importância neste tipo de trabalho. Ora, são conhecidas as análises que têm avaliado a qualidade das pesquisas socioeducativas, que estimam com o grau péssimo 70% das dissertações e teses realizadas em Programas de Pós-graduação nos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (ALVES, 1962). A própria legislação reconhece a importância da pesquisa no trabalho pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e a legislação educacional, em geral, falam da importância em se articular ensino e pesquisa. Mais evidente ainda é o que caracteriza a universidade pública. Não há um Regimento de Universidade que não afirme, e com força, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por que, então, estamos longe de alcançar a excelência acadêmica no Ensino Superior e cada vez mais nos parece que o ensino no âmbito da educação básica parece piorar? Do nosso ponto de vista, porque toda esta legislação e reconhecimento não passam de mera formalidade.

geral, só estudam para fazer provas, e assim mesmo nas vésperas (isso sendo otimista!). Este fato, que nos parece incontestado, é o que tem motivado e justificado nossas pesquisas sobre a categoria trabalho pedagógico. O objetivo deste artigo é expor nossas contribuições acerca da categoria trabalho pedagógico, no âmbito do que Bezerra (2016) nomeia de método da leitura imanente. O trabalho pedagógico é uma categoria estruturante das pesquisas que estamos desenvolvendo desde agosto de 2016 em alguns municípios do Estado de Alagoas, intitulada: *Projeto Formação de Si: círculos comunitários/escolares de atividades extensionistas*.

## METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo realizamos uma revisão bibliográfica de diversos trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, teses e livros) que discutem conceitualmente a categoria trabalho pedagógico. Nesta revisão utilizamos o método da leitura imanente. A exposição detalhada desse método encontra-se no livro *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si: um método para resistir e emancipar* (ainda não publicado). A título de antecipação poderíamos resumir as suas ideias básicas. *A leitura imanente desenvolve uma interlocução profunda com as(os) autor(es), através da decomposição e desconstrução do texto, a fim de identificar, registrar, discutir e elaborar o mapa das unidades significativas: categorias, conceitos, ideias e glossário. O segundo movimento procura relacionar as unidades significativas apreendidas com a teoria desenvolvida pelo autor. Nesse relacionamento procura-se isolar as unidades epistemológicas: objeto, objetivos, hipóteses, pressupostos, entre outros. O terceiro movimento corresponde ao sentido contrário, recompor todos os registros e memórias num texto legível, claro, objetivo, considerando os pressupostos explícitos e implícitos. Este compreende um exercício de autoria e se expõe a interpretação compreensiva. Um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.*

*Agindo na pesquisa com esses princípios e procedimentos, o percurso da leitura imanente tem um objetivo estratégico de transformar o leitor em escritor. Nesses termos o estudo pode ser concebido como técnicas de si a leitura imanente um exercício que forja escritores, comprometido com a estética da existência. Esta forma de realizar a revisão bibliográfica, convida o leitor a produzir um texto como obra de arte, sob a sua iniciativa e com as capacidades cognitivas desenvolvidas neste processo. Todo esse trabalho se objetiva na interpretação compreensiva, registrada em texto de cunho acadêmico. Texto de autoria do leitor, convertido em pesquisador, mediante a personificação de formas sociais, próprias à pesquisa. Em termos didáticos os passos e procedimentos da leitura imanente podem ser expostos nos seguintes itens:*

1. *Decomposição do texto em suas unidades significativas mais elementares: ideias, conceitos, categorias, etc. O que exige a realização de fichamento. Paratanto é preciso se deter nos movimentos significativos de cada frase, período, parágrafo e consultar o dicionário e registrar as palavras e seus*

significados que não fazem parte, ainda, de nosso vocabulário corrente;

2. Com esta leitura rigorosa e após identificarmos as unidades significativas, passa-se a buscar a trama que articula tais unidades a uma teoria, hipóteses, teses e proposições, no sentido mais fiel possível ao texto em análise. Esse procedimento está associado a um movimento contrário, que acontece simultaneamente: a recomposição íntima do texto;

3. O processo dialético de decomposição e recomposição revela também os nódulos decisivos e os pressupostos explícitos e implícitos, inclusive os desdobramentos e consequências dos postulados relevantes;

4. Assim, depois de todo este trabalho, passamos a construção de hipóteses interpretativas do texto em análise. Ela possibilita trazer para o estudo monográfico nos marcos da análise imanente as questões, problemas e teses relevantes, dando sentido a finalidade que conduziu o estudo do texto;

5. Várias alternativas passam a se apresentar as interpretações. Não apenas em relação às categorias que buscávamos identificar e compreender, mas em relacionar o posicionamento teórico do escritor com o contexto em que foi escrita e publicada a obra. O que é fundamental para apreender as determinações históricas e o conteúdo do texto (LESSA, 2007, p. 20-21).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de aprimorar o método da leitura imanente, contribuir com o desenvolvimento de procedimentos que elevem a capacidade de compreender e interpretar trabalhos acadêmicos pretende-se demonstrar como é possível desenvolver a autonomia intelectual dos estudantes, por eles mesmos, desde que se engajem em atividades intelectuais, relacionadas a pesquisa, atividades laborais que estão imbricadas ao cuidado de si, ao governo de si, e a estética da existência. E é a redefinição das prioridades de ação que impactam modos e trajetórias de vida, que envolve a vida cotidiana dos professores e estudantes. Qualquer leitor interessado em se apropriar dos conteúdos dos trabalhos acadêmicos, no âmbito das Ciências Humanas, e de forma sistemática, pode fazê-lo. De nossa parte cabe revelar-lhes os componentes basilares de como os textos acadêmicos se estruturam e são produzidos sobre os diversos enquadramentos filosóficos, revelando os efeitos políticos desses enquadramentos.

E como o método clássico da ciência ensina que para conhecer a realidade complexa é necessário dividi-la em suas unidades mais simples, assim procedemos com o texto acadêmico, visando desvendar e compreender a sua trama.

Propomos, então, que a menor unidade do texto acadêmico é a categoria. E esta não deve ser compreendida como simples palavra, mas como *forma de ser*. Tomamos como exemplo a palavra *portanto*. O advérbio *portanto*, por exemplo, é tratado como simples palavra pelas Ciências Sociais. Mas no âmbito das faculdades de Letras, onde sobressaem disciplinas como *Literatura* e *Linguística*, *portanto* é uma categoria, e conceituada como advérbio assume significado mais relevante do

que uma simples palavra. Desta forma, a noção de categoria abre, no mínimo, nossas mentes para não apenas saber ler trabalhos acadêmicos, e isto nas diferentes áreas do conhecimento, mas saber compreendê-los e interpretá-los devidamente, o que é muito diferente de apenas ler e saber o que está escrito.

Aprendendo a compreender podemos interpretar não apenas o texto acadêmico, mas, muito além disso, e mais complexo: aprendemos a interpretar as nossas próprias compreensões nesse exercício, pois são situações distintas. É desse modo que forjamos a nossa autonomia intelectual. Isto é, aprendemos a escolher e nos presentear com melhores pensamentos, a colocar norma nos procedimentos de pensar, a pensar criticamente sobre pensamentos, normas e procedimentos metodológicos que orientam nossas formulações e conjecturas teóricas. Portanto, que estão presentes na interioridade de nossos corpos e mentes. Agindo de tal modo aprendemos a fazer despertar a coragem de criticar nossos pensamentos. E isto profundamente, de forma radical, sem receios, arroudeios, ou temor de estarmos nos desqualificando e desvalorizando. Quando, na verdade, o que está a ocorrer é o enriquecimento através da incorporação destes conhecimentos, relacionados a certas práticas específicas de pensar, nos avaliando, interrogando e questionando, exercício que Bourdieu chama de “autoanálise”.

Apenas criticando a nós mesmos, aprendemos a ser examinados e criticados pelos outros. Psicologicamente a “autoanálise” é extremamente educativa e salutar ao encorajamento, desenvolve a auto estima. Além de fazer brotar virtudes até então desconhecidas ou inexistentes nos sujeitos. Com isto, nos superamos quando tomamos consciência que tais virtudes operam em nossos sentidos, desejos e escrita.

Desse modo, consciente ou mesmos inconscientemente, processamos a formação nossa própria formação: a *formação de si*. E isto, certamente, pode ocorrer no âmbito da formação inicial e continuada, e mesmo na formação por conta própria e autodidata. Desenvolvendo a responsabilidade em fazer no cotidiano de nossas vidas, nossa própria formação. Através do estabelecimento de rotinas de estudos, podemos fazer de nossa casa a nossa escola, dotada de projeto político pedagógico, currículo, disciplina e avaliação. Forjando com isto o governo de si, em espaço-tempos que nos pertencem. Dessa forma, o discente é posto no coração dos processos de aprendizagem dos processos educativos. Onde o mesmo, se auto constitui através de seus próprios escritos, como sujeito ativo e criativo, leitor e escritor, de conhecimentos. E não simples receptor, ouvinte e observador, como ocorre nas inúmeras salas de aula. Sem o que, a nosso ver, é impossível formar-se como intelectual autônomo.

De acordo com nossas constatações, evidencia-se que, entre as muitas dificuldades em pesquisadores iniciantes, nos cursos de graduação, estão refletidas, no significativo número de discentes que tem dificuldade em escrever, porque não sabem ler sistematicamente, textos de cunho acadêmico, como a formação superior exige. Com a agravante e preocupante observação, de que não aprendem a escrever neste ambiente formativo, durante esses quatro anos ou mais de dedicação de suas vidas. Colocando em dúvida se tal formação é mesmo superior ou o que? Sobretudo

nos cursos de formação de professores, nas faculdades de pedagogia e nos diversos cursos de licenciaturas, o que nos deixa perplexos, assustados e preocupados com os rumos da educação básica.

Atribuímos o porquê deste atual cenário na graduação, em especial no que tange a formação de professores, às deficiências na formação de professores. Estas deficiências são decorrentes da configuração das forças políticas que vem promovendo as políticas educacionais desde os anos de 1960, do século XX. Estas forças provocaram, a um só tempo, a erosão de duas conquistas geohistóricas das classes trabalhadoras: as noções pro-socialistas do leste europeu e do mundo; e o Estado de Bem-estar Social. Ambas experiências destruídas pela mundialização do capital, a reestruturação produtiva e a revolução científico-tecnológica das TIC, engenharia genética e química fina. Além de miniaturização dos bens de consumo e bens de capital.

Não é por acaso, a maioria dos professores da educação básica, e até superior, se posicionarem com descaso e aversão ao trabalho que realizam: trabalho intelectual ou trabalho em pesquisa. Tratem as atividades intelectuais com descaso e negligência: Ignorem quase absolutamente os efeitos reais que o trabalho de ler e escrever provocam em nós, por nós mesmos; simplesmente por ser trabalho. Pois é por meio ao trabalho que o ser humano transforma a natureza e transforma-se concomitantemente. Os trabalhadores mudam neste processo. Mesmo sob a sujeição do capital. E com o trabalho intelectual não é diferente. O trabalho docente parece, também, sujeitar os docentes à uma postura de passividade e omissão frente ao capital. O fato de personificar a forma social professor, que deveria incitar qualquer pessoa valorizar o desenvolvimento intelectual, não tem provocado isto na forma de ser e de viver concreta dos sujeitos pedagógicos.

Parece-nos que os professores não investem o necessário nesta atividade. Não se empenha no seu aperfeiçoamento intelectual como trabalhadores intelectuais que são. E, com isso, desgostosos com o mundo intelectual, das letras e escritos, o trabalho intelectual propriamente dito, abandona o compromisso com a pesquisa e a docência nos cursos de graduação e pós-graduação; no ensino médio e, sobretudo, na educação básica. Na verdade, abandonam a si mesmos, perdendo a vontade de se dedicarem à única forma de trabalho inventada pelos humanos, que tem o poder de atuar precisamente em seus corpos e mentes: o trabalho intelectual.

Diante do exposto, o trabalho intelectual ou o trabalho pedagógico em pesquisa é a única forma de trabalho existente que, temos para agir positivamente em nós mesmos. E com ele desenvolver vários campos: cognição, inteligência, argumentação, visão de mundo, escrita e uma intervenção mais qualificada e consciente na realidade. Tudo isso mediante a incorporação de conhecimentos. Com isso nos enriquecemos e valorizamos, pois a incorporação de conhecimentos desenvolve novas qualidades em nós.

Todavia, muitos não o fazem. E isto significa uma grande população do planeta. Seguramente a maioria esmagadora dos seres humanos que habitam o planeta terra. Porque, tudo indica, são incapazes de ver sentido neste trabalho, na

sociedade contemporânea, que está a se construir nesta primeira metade do século XXI, ainda hegemonizada pela lógica e dinâmicas do capital. Um contexto geohistórico colonizado, sobretudo, pelos subsistemas do dinheiro e do poder, onde o reconhecimento social quase se reduz a marcas e etiquetas.

Nestas circunstâncias, os jovens estudantes, a juventude em geral, sem oportunidades no horizonte, só vê uma saída: hipotecar a vida ao mercado de trabalho; iniciando a experiência de trabalhador assalariado no nível mais baixo e insignificante da divisão sociogeotécnica do trabalho e hierarquia capitalista: estagiário.

Estágio curricular, ou não, pouco importa, neles os jovens estudantes ingressam cegos e sem razões. Pior, ingenuamente são assujeitados às relações capitalistas como mão-de-obra barata, sem o mínimo de consciência crítica dos direitos trabalhistas. Ainda mais consciência de classe. Porque estagiário não é sequer categoria profissional. Os jovens apenas aceitam esta condição de trabalho com o único intuito: “ganhar a vida”, ganhar dinheiro, sobreviver. Isto também inclui discentes de mestrado e doutorado, quando se dedicam aos estágios de docência. Na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, por exemplo, em vários cursos de graduação, esses estagiários sequer são remunerados pelos trabalhos que realizam na prática da docência. Pois são enquadrados numa figura nova, de nome pomposo, visando proporcionar-lhes conforto e orgulho de estar iniciando a carreira acadêmica: ainda que sob condições precárias: professor voluntário. Professor voluntário é o novo tipo de escravo intelectual criado pelo capitalismo globalizado, e endossado pelos próprios docentes nas universidades públicas, no Brasil.

No ensino básico de Alagoas essa figura assume outra nomenclatura: monitor. Monitor são estudantes de graduação, que as vezes nem concluíram o curso de Licenciatura e Pedagogia, ou professores recém-formados, que são remunerados por salários irrisórios e precarização exacerbada para realizar atividades restritas de ensino.

Todas as dificuldades que os jovens pesquisadores têm em escrever, sobretudo trabalhos acadêmicos, decorrem da falta de ler de forma sistemática e com disciplina. E a melhor forma não é, como de costume, correr os olhos sobre as páginas escritas e marcar o que se acha importante. Mas, ler, escrever e pensar no que se escreve no ato da escrita. Diz o provérbio anônimo: “quem sabe escrever sabe ler, mas nem sempre quem sabe ler sabe escrever”. Isto configura-se pelo fato de não desenvolvermos o hábito de escrever. E sem se habituar torna-se impossível desenvolver disposições isto é, ações positivas, proativas e criativas nesta arte que é a escrita, pois, não há desenvolvimento sem produção de conhecimento.

O que fazemos, então, é estimular estudantes a escreverem, estudarem escrevendo. Exercerem e exercitarem a escrita. Porque a vida nos mostra, a todos, que aprendemos a escrever, justamente, escrevendo; observando como os bons escritores escrevem. Com isto destrava-se inibições e tomamos gosto pelo estudo e escrita, a um só tempo. Não importa se certo ou errado. Importa é escrever, começar a escrever. Isto é tudo que importa aos pesquisadores iniciantes, que estejam engajados em redigir trabalhos acadêmicos, com o propósito de serem avaliados ou

publicados. Importa lembrar que tais trabalhos resultam, sempre, de pesquisas, financiados ou não. Pesquisas são os pressupostos necessários dos trabalhos acadêmicos, a quem os pesquisadores iniciantes ou catedráticos se reportam, sempre. Necessário é, portanto, vincular-se à pesquisa, pois é dela que extraímos os dados para as análises, as interrogações que nos propomos a enfrentar, os objetivos a serem alcançados e a comprovação das hipóteses.

Quando renunciamos, na condição de discentes, a fazer os trabalhos acadêmicos solicitados, com todas as dificuldades existentes, porque todos as temos, abrimos mão de, com eles, nos exercitarmos; abrimos mão da liberdade de pensar e, com isto, nos conformamos ao nível intelectual em que nos encontramos. E aí não avançamos intelectualmente. O mesmo ocorre com o plágio.

Partindo da premissa de que, pensar não é uma necessidade biológica. Podemos certamente, viver sem exercitar o pensamento. Mas é uma questão de gosto e prioridade, vontade e determinação. Ocorre diferente com o trabalho assalariado em organizações privadas, estatais e confessionais. Pensar não! Porque não há remuneração que justifique o trabalho pedagógico em pesquisa. Ridículo reduzir o parâmetro remuneratório desse tipo de trabalho à hora/aula, que transcorre nas salas de aula. Desse modo, o tempo de trabalho socialmente necessário que possa correlacionar o trabalho pedagógico com outras formas concretas de trabalho, para se encontrar uma média salarial, que remunere o intelectual por seu trabalho. Porque o trabalho pedagógico para cumprir as atividades que lhe compete transcende a hora/aula realizada em sala de aula. Ele envolve toda uma vida de dedicação. Então como remunerá-lo? Qual o custo desta dedicação, de toda uma vida?

Tomamos como base, alguns profissionais: o advogado, o engenheiro, o médico, todos esses profissionais realizam suas atividades em um tempo que pode ser medido entre uma audiência e outra; entre a construção de uma casa e outra. Entre uma consulta e outra. Mas e o estudo e a pesquisa, onde inicia e quando termina? Quando deixamos de exercitar o pensamento? Portanto, quando abrimos mão desse direito inalienável, deixamos de viver esta experiência cultural intransferível, capaz de tornar homens e mulheres mais virtuosos. Por um simples motivo, porque é a única forma que possuímos de desenvolver a razão e a consciência acerca do mundo e de nós mesmos, como pessoas e como pertencentes ao gênero humano. Sem o qual, não nos diferenciamos dos outros seres da natureza. Porque somos os únicos seres a poder inventar, cultivar e viver culturas. Portanto, nos dedicamos, há algum tempo, como intelectual e pesquisador, a desenvolver o Método da Leitura Imanente. Sobretudo demonstrar os aspectos pedagógicos deste Método, enfatizando o princípio educativo que dinamiza seus aplicativos.

O método da leitura imanente não é um método de leitura, mas de escrita. Um dos seus princípios é o letramento: ler e estudar escrevendo.

## CONCLUSÃO

Nesta contribuição, finalizamos com uma síntese do que foi exposto, com um intuito de possibilitar um melhor entendimento a respeito da problemática levantada, a qual configura a categoria trabalho pedagógico, para além das atividades docentes, em sala de aula, mas em todo o contexto educacional, vinculado a pesquisa, cujo processo de produção, socialização e apropriação de conhecimentos vinculam-se a formação crítico-reflexiva dos sujeitos pedagógicos, entendemos também que o trabalho pedagógico em pesquisa é um produto social histórico, que evolui de acordo com as transformações sociais, onde as ações transformadoras desses sujeitos, voltadas a formação de si, desencadeiam um processo de liberdade intelectual, autonomia e desalienação, agindo positivamente em nós mesmos, através da formação de si e do governo de si podemos nos formar e nos transformamos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Risoleta – *Avaliação das teses de mestrado na área de educação no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. UFRJ: Dissertação de Mestrado. Mimeografado, 1977.

ALVES, Alda Judith – *A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis*. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 81, pp. 53-60, maio, 1992.

\_\_\_\_\_. *O planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 77, pp. 53-61, maio, 1991.

BEZERRA, Ciro – *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si: um método para resistir e emancipar*. Maceió: Grupo de Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Pesquisa Milton Santos, Mimeografado, 2016.

\_\_\_\_\_. *Economia política do trabalho pedagógico*. Maceió: Grupo de Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Pesquisa Milton Santos, Mimeografado, 2015.

\_\_\_\_\_. *Modernidade, conhecimento e teoria social*. Maceió: Grupo de Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Pesquisa Milton Santos, Mimeografado, 2014.

\_\_\_\_\_. *Geografia do capital: Desenvolvimento territorial, educação do campo e políticas públicas*. Relatório de Pós-doutoramento, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Brasil, 2013.



\_\_\_\_\_. *Conhecimento, Riqueza e Política: Um estudo sob a ótica da teoria social de Marx e da filosofia da práxis de Gramsci*. Maceió: EDUFAL, 2009.

BEZERRA, Ciro & AVELINO, Denis – *Território e Educação: análise crítica das contribuições do Observatório das Metrôpoles*. Maceió: UFAL, Mimeografado, 2015.

CASTRO, Marta L. S. e HOLMESLAND, Içara S. *A revisão da literatura nas dissertações de mestrado da PUR/RS*. *Educação*, N° 8, p. 94-116, 1984.

EPICURO, 342 ou 1-271 ou 70A.C. *Antologia de textos/Epicuro. Da natureza/Tito Lucrécio Caro. Da república/Marco Túlio Cícero. Consolação a minha mãe Hélvia; Da tranquilidade da alma; Medéia; Apocoloquintose do divino*. Cláudio/Lúcio Aneu Sêneca. *Meditações/Marco Aurélio*. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os pensadores).

SIMÕES, Darcília M. P. – *A produção de textos acadêmicos*. In: *Congresso da Pós-graduação em Letras da Faculdade de Formação de Professores- FFP da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005. (<https://www.google.com.br>, consultado em 22-08-2016).

TARDIF, Maurice – *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério*. In: *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, N° 13, Jan/Fev/Mar/Abr, 2000.

VAYNE, Paul – *Sêneca e o estoicismo*. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

## Sobre os autores:

**Adair José dos Santos Rocha** Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [adair.jose@domhelder.edu.br](mailto:adair.jose@domhelder.edu.br)

**Ademar Maia Filho** Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: [ademarfilho\\_9@hotmail.com](mailto:ademarfilho_9@hotmail.com)

**Ana Maria de Oliveira Paz** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

**Angela Morais da Silva** Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: [angelynhamorais@gmail.com](mailto:angelynhamorais@gmail.com)

**Antonio José Araujo Lima** É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

**Ariane Crociari** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: [arianecrociari@hotmail.com](mailto:arianecrociari@hotmail.com)

**Célia Sousa** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [sousa@iq.ufrj.br](mailto:sousa@iq.ufrj.br)

**Ciro de Oliveira Bezerra** Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: [ciro.ufal@gmail.com](mailto:ciro.ufal@gmail.com)

**Cláudia Madrona Moreira Haas** Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Dagmar Santos Roveratti** Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Deliane Macedo Farias de Sousa** Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: [delianemfs@gmail.com](mailto:delianemfs@gmail.com)

**Elaine Viviane da Silva.** Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: [evivi2@yahoo.com.br](mailto:evivi2@yahoo.com.br).

**Francisco José Figueiredo Coelho** Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: [ensinodeciencias.ead@gmail.com](mailto:ensinodeciencias.ead@gmail.com)

**Francisco Mário de Sousa Silva** Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: [fcomariojrnl@yahoo.com.br](mailto:fcomariojrnl@yahoo.com.br)

**Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva.** Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: [nutri.gabrielatabosa@hotmail.com](mailto:nutri.gabrielatabosa@hotmail.com).

**Geovânia da Silva Toscano** Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Giseli Monteiro Gagliotto** Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

**Haroldo Moraes de Figueiredo** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

**Isabel Joane do Nascimento de Araujo** Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

**Jaqueline Tubin Fieira** Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: [jakefieira@hotmail.com](mailto:jakefieira@hotmail.com)

**Kelyana da Silva Lustosa** Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

**Klébia Ribeiro da Costa** Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

**Lara Colognese Helegda** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

**Laura Santos de Oliveira** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

**Luciene Peixoto da Silva.** Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene\_pds@yahoo.com.

**Luísa Ameduri** Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

**Luiz Fernandes da Costa** Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: [luiz.fernandes2008@hotmail.com](mailto:luiz.fernandes2008@hotmail.com)

**Luiza Maria Valdevino Brito** Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

**Luzenilda da Silva Emiliano** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

**Marcelo Manoel Melo de Lima** Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

**Marcia Cristina Argenti Perez** Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: [marciacap@fclar.unesp.br](mailto:marciacap@fclar.unesp.br)

**Maria Ayrilles Macêdo** Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós–Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

**Paulo Augusto de Lima Filho** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

**Priscila Tamiasso-Martinhon** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [pris@iq.ufrj.br](mailto:pris@iq.ufrj.br)

**Raphael Mota Guillarducci** Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Thays Rosa do Nascimento** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

**Zuleide Fernandes de Queiroz** Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868